

# BREVE REFLEXÃO A RESPEITO DA VELHICE, AMOR E SEXUALIDADE COMO UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL

SQUILINO, G. K.<sup>1</sup>; MAIRENO, D.<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** velhice; amor; sexualidade; contemporaneidade

## INTRODUÇÃO

Este artigo justifica-se diante da realidade brasileira no que se refere ao aumento da sua população de idosos e sua maior longevidade. Tal fenômeno é consequência da maior expectativa de vida em decorrência do aumento das condições de saúde e da diminuição do número de filhos por mulher, o que acarreta consequências no âmbito social, político e econômico, mas que também trazem questões biológicas, psicológicas e sociais (IBGE, 2018). Esse alongamento da velhice vem acompanhado de um novo termo, que é a “Envelhescência” e suas novas perspectivas, deixando de ser uma etapa da existência que apenas se espera a finitude da vida para ser um momento de novas realizações, novos enlaçamentos amorosos e uma vida sexualmente ativa para aqueles que assim desejarem

## OBJETIVO

Refletir a respeito do amor e da sexualidade na envelhescência.

## MÉTODO

A realização desta pesquisa teve seu embasamento em um levantamento bibliográfico utilizando a fundamentação de autores e estudiosos na área do comportamento humano, para apresentação e posterior discussão sobre a sexualidade e o envelhecimento.

---

<sup>1</sup> Gleyce Karla Squilino. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022.

<sup>2</sup> Daniel Maireno. Professor Orientador e Docente da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022.

Para isso utilizou o método qualitativo, que conforme Roesch (1999), tem por finalidade averiguar os problemas e questões e utilizar os instrumentos e procedimentos necessários de acordo com o fato em questão. Num primeiro momento foi feito o delineamento, depois a coleta de dados, a transcrição e por fim a preparação dos mesmos para a análise científica. “Os métodos qualitativos descrevem uma relação entre o objetivo e os resultados que não podem ser interpretadas através de números, nomeando-se como uma pesquisa descritiva” (PRAÇA, 2015, p. 81).

Foi utilizado também a pesquisa teórica, na qual tem como base a análise bibliográfica e estudos teóricos, utilizando a fundamentação de autores e estudiosos do comportamento humano, com a finalidade de discorrer sobre o assunto de forma minuciosa e assertiva.

## **DESENVOLVIMENTO**

No Brasil, conforme Goldenberg (2021), o corpo velho é visto como algo que falhou, convertendo a velhice em algo vergonhoso, avançar na idade não é algo valorizado. A mídia retoca os corpos velhos com estratégias visuais para que fiquem mais lisos, como se mostrá-los fosse algo despudorado, levando o país a níveis elevados de consumo de produtos para não envelhecer, desde cosméticos até cirurgias plásticas. Com a decadência corporal natural do desenvolvimento humano, elas relatam que se sentem invisíveis como objeto sexual e algumas se aposentam sexualmente. Neste sentido, o envelhecimento pode ser experienciado como perda de capital sexual.

Em contrapartida, quanto mais avançam na idade menos relevante se torna a questão corporal, pois elas sentem-se livres das pressões sociais quanto à estética e a partir daí passam a dar espaço aos próprios desejos, dando espaço para colocações positivas em relação ao envelhecimento.

O termo Envelhescência é citado por Soares (2012, p.21) como sendo a fase que compreende dos 45 aos 65 anos. Nessa fase:

A pessoa sabe que já não é mais jovem, mas ainda não se considera velha; revive um período de indefinição e, à semelhança da adolescência, é marcada pela turbulência de afetos e emoções precipitada pelo processo de mudanças expressivas que as alterações do corpo podem trazer no plano subjetivo e em suas relações com o mundo.

O envelhecer, como toda a vivência humana, é algo subjetivo que ocorre não apenas com a soma dos anos vividos, mas principalmente com a soma das experiências vivenciadas. O que se vive na velhice pode ser aquilo que se cultivou ao longo dos anos, como também pode ser algo novo, uma construção de uma nova fase através de um projeto de vida que possa dar sentido para a nossa existência até o fim dos nossos dias. Quando pensamos em projeto de vida, este conceito vem atravessado por valores individuais, e seu significado pode ser encontrado no trabalho, na criação, no amor e na atitude em relação ao sofrimento que é inevitável. (GOLDENBERG, 2021)

Um ponto a ser analisado nesta nova etapa da vida é o da sexualidade, pois no imaginário popular, uma das perdas inerentes ao envelhecer é a capacidade de amar ou de se ter uma vida sexual, como se essas “coisas” fossem algo que pertencem apenas aos jovens, e que causasse até certa repulsa entre os mais velhos. Reimaginar a vida sexual nesta etapa está ligado às possibilidades criativas, a soma das vivências amorosas da pessoa e por aquilo que ela sofreu, gerando uma roda de infinitas possibilidades, independentemente do quão perto a morte possa estar, além do que isso é um fato que nos acompanha desde o momento em que nascemos (SANTOS; CARLOS, 2003).

Com o crescimento do número de idosos em todo o mundo, começa a ganhar força uma visão mais produtiva e positiva em relação ao envelhecimento e uma educação social para se falar sobre amor e sexualidade na velhice se faz necessária por se tratar de um tabu ainda para muitos, pois não existe limite cronológico para a capacidade de amar, de sonhar ou de viver a vida; tal limite é de ordem psicológica, preconceituosa e intolerante (SANTOS e CARLOS, 2003).

Hoje em dia existem idosos que se juntam entre si para desenvolver atividades, promoverem socializações, aumentando os contatos sociais e abrindo espaço para que ocorra uma reconstrução de seus ideais sexuais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante as pesquisas, evidenciou-se que a alma não envelhece, mesmo que o nosso físico passe a ter características e singularidades em cada etapa da vida. Com a velhice não é diferente, porém, o que muda com essa nova fase é que pela evidente

escassez de tempo para se viver, nos permitimos sermos nós mesmos e fazermos aquilo que temos vontade.

Na sociedade em que vivemos ainda existe muito preconceito no que se refere ao amor e a sexualidade na velhice, e para que isto possa ser visto apenas como algo que acompanha o ser humano em toda a sua existência, é necessário uma educação social nesse sentido, tanto para os velhos, para que possam desconstruir tabus que estão arraigados dentro de si, como para a sociedade em geral para que possam olhar com positividade possíveis enlaçamentos amorosos entre aqueles que alcançaram um maior tempo de existência.

## REFERÊNCIAS

GOLDENBERG, Mirian. **A invenção de uma bela velhice**: projetos de vida e a busca da felicidade. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio do curso de administração**: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 1999.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da Pesquisa Científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica "diálogos Acadêmicos"**. Sertãozinho, SP, v. 8, n. 1, p. 72-87, jan-jul, 2015.

SANTOS, S. S. dos; CARLOS, S. A. Sexualidade e Amor na Velhice. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, [S. l.]**, v. 5, 2003. DOI: 10.22456/2316-2171.4729. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/4729>. Acesso em: 21 maio 2022.

SOARES, Sylvia S. G. de S. **Envelhescência**: Um fenômeno da modernidade à luz da psicanálise. São Paulo: Editora Escuta, 2012.